

## ENOTURISMO

# Fartura em destinos: onde misturar turismo com vinho?

Da plantação ao produto final, a cultura do vinho harmoniza perfeitamente com o turismo. Dentro do Rio Grande do Sul, Brasil afora, pertinho do Estado – como Uruguai e Argentina –, ou do outro lado do mundo – na Austrália, por exemplo –, há uma fartura de destinos atraentes para quem se interessa pela bebida, por viagens experienciais e pela gastronomia em torno disso. No País, o terroir gaúcho lidera absoluto a oferta de vinícolas que atuam no receptivo de turistas, respondendo por mais de 55% dos empreendimentos, conforme pesquisa do Sebrae divulgada em setembro, com base em dados do Ministério da Agricultura e informações coletadas junto a estabelecimentos vitivinícolas. Convidamos seis profissionais com experiência na área para indicar destinos enoturísticos sob dois ângulos: um que conhece e recomenda de olhos fechados e outro que está na sua mira para uma próxima viagem. Confira:



**ANELISE ZANONI, jornalista do projeto Travelterapia, consultora do Sebrae/RS para a área de turismo (inclui enoturismo)**

**Fui e recomendo**

No Estado, além do conhecido Vale dos Vinhedos, recomendo Pinto Bandeira, pelas espumantes. Também a região da Campanha, com vinícolas em fazendas, o que compõe um cenário diferente da Serra. Pertinho da gente, tem o Uruguai. Entre as bodegas a visitar, destaco Del Quintón, Cerros de San Juan, El Legado e Narbona. Por fim, o Chile: a região do Valle del Maipo, repleta de vinícolas e paisagens fantásticas que incluem a Cordilheira dos Andes. Lá está a famosa Concha Y Toro, mas gosto das menores, como a bodega Haras de Pirque e também a El Principal. Ambas têm cenário incrível, muito próximo à cordilheira.

**Quero ir**

Um destino que pede urgência é Mendoza, na Argentina. Além de produzir vinhos de alta qualidade, a combinação de programas de enoturismo diferentes e o câmbio favorável são grandes atrativos. Também quero conhecer os vinhos da Califórnia, da região de Napa Valley. É interessante poder incluir programas em cidades próximas, como San Francisco, e ainda aproveitar para conhecer a produção local.



**DIEGO FABRIS, sócio-fundador da Wine Locals, a maior plataforma de enoturismo do Brasil**

**Fui e recomendo**

Pinto Bandeira. A região é conhecida pela alta qualidade dos seus espumantes. Recentemente conquistou a Denominação de Origem Altos de Pinto Bandeira, a primeira especializada em espumantes depois da região de Champagne na França. E oferece experiências únicas no Brasil em vinícolas incríveis, como Cave Geisse, Don Giovanni, Valmarino e Aurora.

**Quero ir**

Ainda quero explorar mais Minas Gerais. Conheci poucas vinícolas, mas todas me surpreenderam muito com os seus vinhos de inverno e a dupla poda.



**VANESSA STEFANI, enóloga do ano pela Associação Brasileira de Enologia. Trabalha na Cave Geisse desde janeiro de 2008 e é a primeira mulher a receber esse prêmio**

**Fui e recomendo**

Duas regiões têm meu coração: o charme da Champagne na França, Épernay em especial, berço dos espumantes no mundo, carregada de história. E sem dúvidas o Vale do Colchagua, no Chile. As vinícolas são lindíssimas – uma viagem que pode ser em casal, mas que com amigos é divertida também.

**Quero ir**

Grécia e seus vinhos com uvas autóctones, que transmitem a tipicidade local e que quase não encontramos por aqui.

**PIETRA POSSAMAI, enóloga gaúcha que produz vinhos na Bodega Murga, no Peru, cujos rótulos estão no Restaurante Central, em Lima, um dos melhores do mundo**

**Fui e recomendo**

Vale de Pisco, no Peru. Tem uma história e um terroir surpreendentes (as primeiras videiras chegaram com os espanhóis entre 1540 e 1550). É uma mistura única de costa e deserto, o que resulta em cenários cinematográficos. Além dos vinhos e piscos de qualidade, recomendo a Bahía de Paracas e suas várias praias, na Reserva Nacional de Paracas, as dunas da costa e a culinária marinha, rica em insumos frescos e variados.



**Quero ir**

Ilhas Canárias, na Espanha. Motivos não me faltam: além de ser o berço de origem das uvas com que trabalho hoje, é um lugar paradisíaco, cheio de histórias e belas praias. Para que mais?

**MARIA AMELIA DUARTE FLORES, enóloga por trás das viagens de enoturismo da Vinho&Arte**

**Fui e recomendo**

Mendoza, na Argentina, parada obrigatória para quem ama vinho, paisagem e gastronomia, é um destino globalmente famoso, ao qual se atribui o melhor malbec do mundo. Cabernet Sauvignon e Chardonnay também se destacam. Faz parte do Caminos del Vino, onde quatro rotas oferecem atrativos variados: de paisagens a turismo de aventura.

**Quero ir**

Dois destinos estão entre meus desejos: Austrália, pela sua diversidade de paisagens, e Califórnia, nos Estados Unidos, pelo profissionalismo com que eles desenvolvem o enoturismo.



**DEISI DA COSTA, sommelière, três vezes eleita a melhor do ramo no RS (2019, 2020 e 2021)**

**Fui e recomendo**

Após conhecer praticamente todas regiões produtoras no País, meu coração ficou com a Chapada Diamantina, na Bahia. Lá existem poucas vinícolas ainda, porém, o suficiente para encher os olhos. Na minha opinião, a melhor é a UVVA, em Mucugê.



**Quero ir**

A região do Pantanal, única que ainda não visitei e onde o enoturismo começa a aparecer. Posso citar a vinícola Terroir Pantanal, em Aquidauana, no Mato Grosso do Sul.